



ESPACIO, TIEMPO Y FORMA

AÑO 2018

ISSN 1131-7698

E-ISSN 2340-1354

11

SERIE I PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA
REVISTA DE LA FACULTAD DE GEOGRAFÍA E HISTORIA

UNED



ESPACIO, TIEMPO Y FORMA

AÑO 2018
ISSN 1131-7698
E-ISSN 2340-1354

11

SERIE I PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA
REVISTA DE LA FACULTAD DE GEOGRAFÍA E HISTORIA

DOI: <http://dx.doi.org/10.5944/etfi.11.2018>



UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA

La revista *Espacio, Tiempo y Forma* (siglas recomendadas: ETF), de la Facultad de Geografía e Historia de la UNED, que inició su publicación el año 1988, está organizada de la siguiente forma:

- SERIE I — Prehistoria y Arqueología
- SERIE II — Historia Antigua
- SERIE III — Historia Medieval
- SERIE IV — Historia Moderna
- SERIE V — Historia Contemporánea
- SERIE VI — Geografía
- SERIE VII — Historia del Arte

Excepcionalmente, algunos volúmenes del año 1988 atienden a la siguiente numeración:

- N.º 1 — Historia Contemporánea
- N.º 2 — Historia del Arte
- N.º 3 — Geografía
- N.º 4 — Historia Moderna

ETF no se solidariza necesariamente con las opiniones expresadas por los autores.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA
Madrid, 2018

SERIE I · PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA N.º 11, 2018

ISSN 1131-7698 · E-ISSN 2340-1354

DEPÓSITO LEGAL
M-21.037-1988

URL
ETF I · PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA · <http://revistas.uned.es/index.php/ETF/index>

DISEÑO Y COMPOSICIÓN
Carmen Chíncoa Gallardo
<http://www.laurisilva.net/cch>

Impreso en España · Printed in Spain



Esta obra está bajo una licencia Creative Commons
Reconocimiento-NoComercial 4.0 Internacional.

ARTÍCULOS · ARTICLES

TERRA SIGILLATA DE TIPO ITÁLICO DECORADA, PROVENIENTE DO AGER SALACIENSIS (ALCÁCER DO SAL, PORTUGAL)

DECORATED ITALIAN SAMIAN WARE FOUND AT THE AGER SALACIENSIS (ALCÁCER DO SAL, PORTUGAL)

LA TERRA SIGILLATA ITÁLICA DECORADA PROVENIENTE DEL AGER SALACIENSIS (ALCÁCER DO SAL, PORTUGAL)

Eurico de Sepúlveda¹, Catarina Bolila² & Marisol Ferreira³

Recibido: 19/06/2018 · Aceptado: 28/10/2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.5944/etfi.11.2018.22218>

Resumo

Os autores retomam a investigação sobre as cerâmicas de *terra sigillata* de tipo itálico decorada pertencentes aos espólios provenientes do Museu de Pedro Nunes (Alcácer do Sal). Ao conjunto obtido de 41 fragmentos foram feitas novas abordagens, com o fim de se obterem identificações sobre os punções aplicados, recorrendo a outros ramos ligados à arqueologia, como sejam a numismática, a estatuária e a pintura parietal romana. O espólio ofereceu um intervalo cronológico desde a segunda metade do séc. I a. C. até ao segundo quartel do séc. II d. C., com exemplares de *terra sigillata* tardo-itálica.

Palavras-chave

Alcácer do Sal; Lusitânia; *terra sigillata*; tipo itálico; decorada.

Abstract

After a paper published concerning fragments hold at the Museu de Pedro Nunes (Alcácer do Sal), the authors present a new set of 41 fragments found mainly on field surveys. The authors took new approaches to identify the decorative motives depicted in them, in other scientific fields such as: coinage, statuary, painted friezes

1. Arqueólogo, Associação Cultural de Cascais. C. e.: euricosepúlveda@gmail.com

2. Arqueóloga, Instituto de Arqueologia e Paleociências (Universidade Nova de Lisboa).
C. e.: catarinabolila@hotmail.com

3. Arqueóloga, Câmara Municipal de Alcácer do Sal. C. e.: marisol-ferreira@sapo.pt

on walls, as well as in Ancient History narrations. This set ranges from the mid/third quarter of the first century BC to 135 AD.

Keywords

Alcácer do Sal; Lusitania; Samian ware; *Italico modo confectae*; decorated.

Resumen

Con este estudio los autores retoman la investigación sobre las cerámicas de *terra sigillata* de tipo itálico decorada pertenecientes a los hallazgos del Museo de Pedro Nunes (Alcácer do Sal). El conjunto obtenido de 41 piezas fue sometido a nuevos enfoques con el fin de obtener identificaciones significativas sobre los punzones aplicados recurriendo a otras fuentes de estudio como son la numismática, la estatuaria y la pintura parietal romana. El material identificado se ubica en un intervalo cronológico entre la segunda mitad del siglo I a. C. y el segundo cuarto del siglo II d. C.

Palabras clave

Alcácer do Sal; Lusitania; *terra sigillata* itálica; decorada.

A Inês e a
Vanessa

.....

1. INTRODUÇÃO

Alcácer do Sal foi, sem dúvida, uma cidade de tipo comercial importante localizada no rio Sado, a poucas milhas náuticas do seu estuário, situação geográfica francamente favorável que, desde os meados/finais do primeiro milénio, se tornou ponto de trocas entre os povos que se dirigiam desde o Mediterrâneo para o Norte do Atlântico. São testemunhos desta atividade comercial os artefactos exumados em campanhas arqueológicas, denotando um comércio intenso que se irá consolidar com a ocupação romana, desde o período republicano, atingindo um «ápex» durante o Principado. Todo este processo evoluiu dentro do quadro de uma política de expansão romana, quiçá baseada numa ideia de 'globalização' que teve como 'vetor principal' a romanização das elites locais e, paralelamente, das suas populações.

João Pimenta, em 2015, elaborou uma possível análise sobre este tema, investigando o comércio marítimo com *Salacia*, esclarecendo que os cálculos e valores obtidos para esse estudo seriam elaborados a partir de fragmentos «provenientes da parte alta da cidade».

Desta forma, os valores referidos às descargas no porto de *Salacia* estariam ausentes nesse estudo, chegando-se, portanto, a um resultado final por defeito.

Mesmo assim, obtiveram-se resultados conclusivos sobre mercadorias importadas, tais como o vinho de origem itálica, o azeite da Calábria e da Apúlia, apesar de não existirem «ainda provas conclusivas» a esse respeito (Pimenta *et alli* 2015: 154), bem como preparados de peixe da área gaditana e igualmente azeite e vinho da Bética.

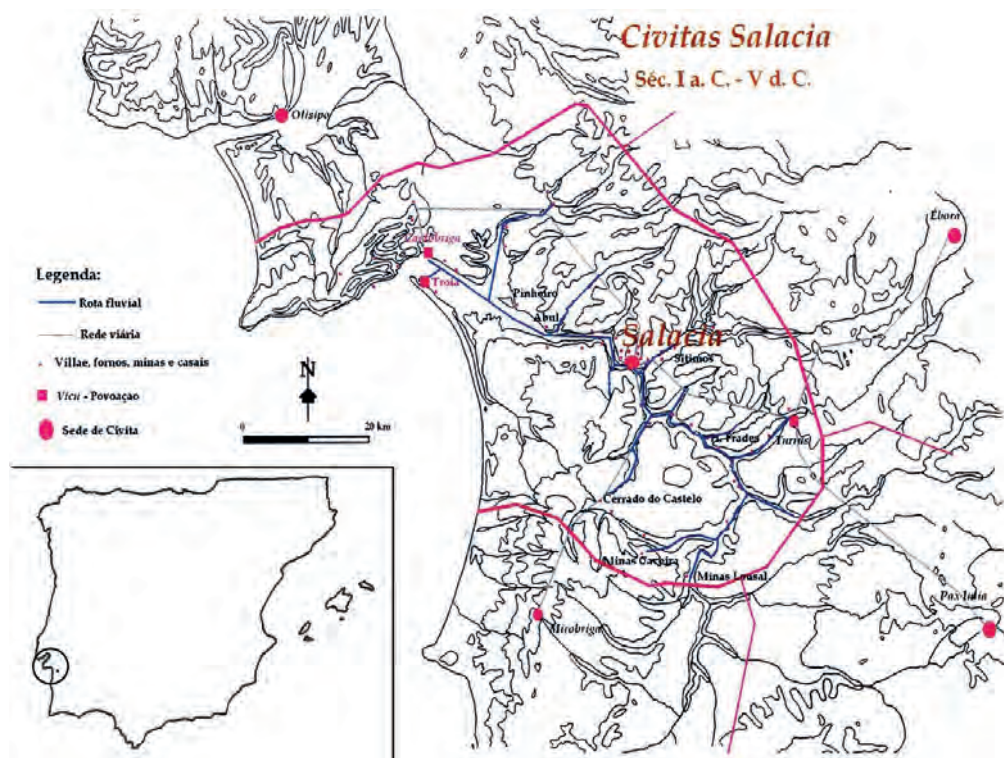


FIGURA 1: MAPA DA CIVITAS SALACIENSIS (ANTÓNIO CARVALHO, CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL), E A SUA LOCALIZAÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA.

Também as importações de cerâmicas de paredes finas em grandes quantidades, constantes dos espólios obtidos em *Salacia*, tiveram origem na Península Itálica e em vários lugares da Península Ibérica e são, sem dúvida, indicadores de um nível elevado de procura/consumo local.

É, pois, neste enquadramento comercial que as importações de *terra sigillata* itálica irão constituir, pela sua qualidade, a cerâmica de mesa de importação das mais apetecidas durante o período que medeia de Augusto a Tibério, mesmo em detrimento das importações de *Olisipo*.

Estas produções tiveram como origem a região de Arezzo tornando-se, com as suas decorações feitas em molde, verdadeiros sucedâneos dos vasos metálicos, mais apelativos, deste modo, à 'bolsa' do consumidor de rendimentos mais modestos, provocando assim acréscimo de procura num território de longas tradições comerciais com a Península Itálica, pelo que nos propomos, no presente estudo, fazer uma análise ao espólio do material cerâmico fino de mesa de *terra sigillata* de tipo itálico decorada, recolhido nos trabalhos de desmatação e limpeza que ocorreu no ano de 2003 e na área circundante ao castelo de Alcácer do Sal.

Podemos acrescentar, em relação ao trabalho arqueológico, que este foi levado a cabo por uma equipa dirigida por João Carlos Faria, no ano a que nos referimos *supra*, sendo direccionado para três zonas identificadas pelas letras A, B e D, utilizando uma divisão da zona B em seis sondagens.

Constam também deste estudo fragmentos recolhidos posteriormente em achados fortuitos de superfície por todo o *ager Salaciensis*, pela equipa do Museu Municipal Pedro Nunes ao longo de anos sucessivos, numa política louvável de preservação de vestígios que, embora fora de contextualização arqueológica, servem de testemunhos fiáveis para melhor compreensão dos sistemas de abastecimento deste tipo de cerâmica itálica.

Por sua vez, a aplicação de punções decorativos neste tipo de cerâmica fina é, normalmente, o indicador que permite uma filiação assertiva quanto à origem da olaria/oleiro envolvidos na sua produção, embora ressalvando a possibilidade de intercâmbio entre aqueles produtores, o que não impede, mesmo assim, uma apresentação de cronologias mais finas para as intervenções arqueológicas com espólios deste tipo cerâmico.

2. A TERRA SIGILLATA DE TIPO ITÁLICO DECORADA

Iniciaremos o estudo de 41 fragmentos (40 bordos e paredes e 1 fundo de cálice), num total de 40 NMI, exumados nos vários locais, tendo como critério o seu período de produção, distinguindo-se assim uma produção clássica e uma outra mais tardia, altura em que as olarias itálicas se encontram numa fase já decadente, devido à concorrência, nos mercados globais coevos, das produções da Gália do Sul, em que as decorações têm a preocupação de preencher todo o espaço do vaso, o que configura a fuga a um possível *horror vacui*, tão peculiar, séculos mais tarde, na arte barroca. Este período final da produção itálica é então denominado como o da produção da *sigillata* tardo-itálica que termina, segundo Marabini Moevs (2006: 167, e Plate

93, 1.16b-d), entre os anos de 128 e 134, baseando-se na utilização de uma moeda de Sabina, como punção, numa taça tipo Drag. 29.

O número de fragmentos, os NMI e as respetivas percentagens obtidas constam da Tabela 1, no qual verificámos ser o conjunto formado pelos fragmentos decorados clássicos os que apresentam valores e percentagens esmagadoras, na medida em que apenas encontramos 4 fragmentos da chamada produção tardo-itálica.

TS DE TIPO ITÁLICO	N.º DE FRAGMENTOS	%	NMI	%
Clássica	37	90,24	36	90,00
Tardia	4	9,76	4	10,00
Total	41	100,00	40	100,00

TABELA 1 - FRAGMENTOS, NMI DE *TERRA SIGILLATA* E SUAS PERCENTAGENS.

3. AS PRODUÇÕES DECORADAS

A análise das 36 NMI em *terra sigillata* itálica clássica baseou-se na dimensão das olarias representadas, tendo sido considerado o aspeto diacrónico como complemento desta análise.

Seguimos de perto o método adotado por Porten Palange (2009: Teil I, V), no qual os complexos oleiros aretinos foram agrupados tendo como princípio o número de trabalhadores, escravos e libertos envolvidos em todo o processo produtivo, o tamanho das áreas necessárias ao desenvolvimento da atividade oleira e, por fim, o domínio dos mercados itálicos e os das províncias do Império durante um período desde tempos tardo-republicanos até à primeira metade do séc. I d. C., aproximadamente.

A mesma autora apresenta, assim, três grupos: o primeiro, as «grandes ou principais olarias»; o segundo, o «das olarias de tamanho médio»; e, o último, o «das olarias de tamanho pequeno».

Utilizando como enquadramento estes pressupostos, iniciaremos a análise com a olaria considerada como pioneira em todo este processo produtivo.

3.1. A OLARIA DE *M. PERENNIVS*

Esta olaria localiza-se nos arredores da Igreja de Santa Maria in Gradi, em Arezzo, conhecendo ao longo da sua atividade quatro fases de produção: a de pré-*Tigranvs*, a de *Tigranvs*, a de *Bargathes* e a de pós-*Bargathes*.

O período de laboração desta olaria, assim como de uma 'sucursal' em Cincelli, estende-se desde o terceiro quartel do séc. I a.C. até meados do séc. I d.C.

O número de peças decoradas oriundas desta olaria e exumado na zona do castelo de Alcácer do Sal é o mais numeroso e variado em relação aos restantes, incluindo fragmentos de tamanho diverso.

Relacionado com o culto a Dionísio existe uma variedade de relatos, na produção em *terra sigillata* de tipo itálico decorada, dos quais fazem parte, entre outros, os sátiros, utilizados de forma sempre muito presente.

No espólio existe um fragmento LNC/114 (Fig. 2, n.º 1), que se encontra decorado com uma destas figuras da mitologia greco-romana.

A descrição relaciona-a com a figura de um sátiro nu, aparentemente sem barba, voltado para a esquerda, que transporta ao ombro direito um odre de vinho, o qual está seguro a meio pela mão, da qual apenas se notam os cinco dedos que transmitem uma ação de apreensão. A partir daí, o odre está voltado para baixo, indiciando o verter do vinho, amparado pela mão esquerda, que não se torna visível visto ser neste sítio que o fragmento se partiu.

A figura de sátiro tem paralelo no punção S li 22a de Porten Palange (2004: Teil I, 215), o qual já tinha sido apresentado por Chase (1916: plate XXIV, 16) para as coleções do Museu de Boston; por Oxé com vários exemplos (1933: Tafel XVIII, 77, Tafel LIII, 227 e muito especialmente Tafel LXVI, 286) das coleções do Reno, de Mainz e Neuß; e, por fim, por Dragendorff e Watzinger (1948: Tafel 5, 50) para Tübingen, sendo todos estes exemplos atribuídos a vasos da autoria de *M. Perennivs Tigranvs*.

Este punção encontra-se inserido numa cena decorativa em que, separados por uma cratera, em primeiro plano, e por uma coluna, em segundo plano, dois pares de sátiros, colocados simetricamente, desempenham atividades relacionadas com o culto dionísíaco. Um deles, jovem, encontra-se na posição que referimos *supra*, vertendo o odre para um recipiente.

As condições de conservação em que se encontra a peça de *Salacia* não nos permitem afirmar o mesmo, pois não temos conhecimento da existência de um paralelo em que o jovem seja substituído por uma figura de aparência de bastante mais idade, que se assemelha à imagem de um negro com «capelli, di solito ricciuti, e il naso spesso rotondo, un po' schiacciato e rivolto verso l'alto» (Ferrari 1999: 623, 624). Atendendo a esta descrição, considerámos tratar-se de um punção talvez utilizado na olaria de *Perennivs* já na fase de *Tigranus*. Como breve conclusão, e com base na verificação da utilização destes punções durante todo o período cronológico de laboração, exceção feita para o período de *Bargathes*, tudo nos leva a pensar ter havido uma forte e longa preferência por esta composição decorativa na produção de *Perennivs*.

Continuando nesta oficina, um segundo fragmento LNC/568 (Fig. 2, n.º 2), em que se observa um conjunto de dois frisos paralelos, abaixo de uma larga canelura, sendo o mais próximo do bordo constituído por pequenos triângulos isósceles invertidos, separados por cerca de 1 mm, enquanto o segundo é formado por pequenas folhas de louro ou hífenes contíguos.

O primeiro pertence ao repertório de *Perennivs* e corresponde ao n.º 15, Tafel 14 e ao n.º 29, Tafel 18, dos frisos de Porten Palange para este oleiro. Cronologicamente inserem-se na primeira e na segunda fase de produção da olaria, sendo esta última caracterizada por assinaturas intradecorativas de *Tigranvs*.

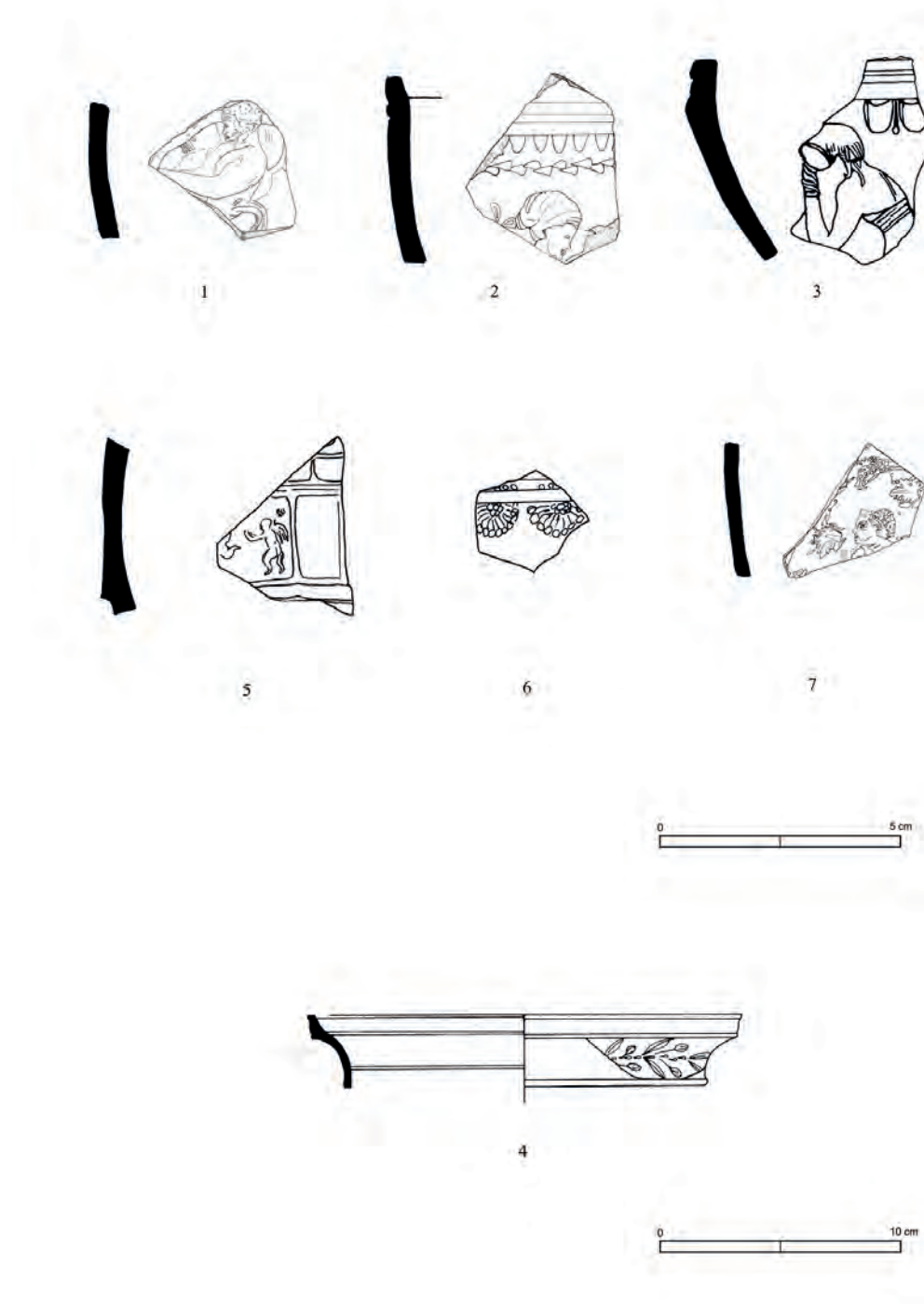


FIGURA 2: 1-4, OLARIA DE *M. PERENNIUS*; 5-6, OLARIA DE *RASINIUS*; 7, OLARIA DOS ANNI.

O restante do fragmento está decorado com uma cabeça feminina de perfil, para a direita. A cabeça encontra-se ligeiramente inclinada para baixo e coberta por uma espécie de touca/ *sakkos* ou véu com dobras.

Por detrás desta cabeça conseguem distinguir-se duas pétalas, que poderão pertencer a uma margarida, tendo como paralelo o punção n.º 24 de Porten Palange (2009: Teil2, Tafel 15).

Por sua vez, o punção com a cabeça feminina poderá ser idêntico ao aplicado num cálice do Museu de Arezzo, que nos relata episódios da guerra de Tróia, onde, do alto da muralha da cidade, uma figura de mulher, à qual o oleiro dá o nome de *Mater*, assiste ao início da luta entre dois heróis gregos assinalados um como *Hector* e outro como *Aciles*. Tendo em conta o desenrolar da narrativa, a sua identificação com Hécuba, mãe de Heitor (Pereira 1979: 66), pode tornar-se óbvia. A inclinação da cabeça e o mesmo tipo de touca levam-nos a considerar a existência de paralelo com o punção de *Salacia*. Porém, atendendo à exiguidade do fragmento, poderá não ser o caso, pois existem representações das chamadas *knöchelspielerin*, em que duas jovens (?) jogadoras, com idêntica postura e cobertura de cabelo, se enfrentam sentadas em bancos, jogando com pequenos astrágalos.

Este punção poderá também ter sido usado num cálice do museu de Arezzo, no qual se encontra aplicado por duas vezes num friso, em que se relata a oferta de um animal sacrificado (um porco), assinado por *Pilades* e *M. Perennivs*, o que leva a considerá-lo como tendo sido produzido durante a primeira fase desta oficina (Porten Palange 2009: Teil2, Tafel 23, Komb. Per 5). Este punção decorativo é constante na produção da olaria de *M. Perennivs*, visto se inserir em todas as fases de produção.

Há um outro fragmento, exumado no acampamento naval de Fréjus, pertencente ao período Ib de ocupação, decorado com um punção idêntico ao de *Salacia*, «Femme penchée à droite». Genin opta por *Cn Ateius*, de Arezzo ou Pisa (2009: 296, 307, planche 12, n.º 7) e considera que este acontecimento possa representar, com dúvidas, «la scène de la naissance de Dionysos».

O fragmento, MMPN/3669 (Fig. 2, n.º 3), é atribuível à fase em que aparece a marca *M. Perennivs* associada a *Tigranvs*. Apresenta, a seguir a um friso de óvulos e dardos que se assemelham a linhas verticais muito finas, uma cena com a figura de uma jovem (?) sentada ligeiramente curvada, com o cotovelo esquerdo apoiado no joelho, com os cabelos envolvidos por um véu ou por um *sakkos*, e tendo as costas desnudas, onde se distinguem, a meio, duas a três linhas horizontais finas paralelas, que certamente representam as pontas do pano que lhe cobriria o peito (Porten Palange 2009: Teil2, Tafel 17, n.º 2, Tafel 126; *idem* 2004: Teil1, 233, wSymp 4a ou b).

Este punção faz geralmente parte da representação de um convívio (*simposium* ou *symplegma* erótico), pois existem paralelos em outros exemplares, quase completos, que apresentam os restantes punções, os quais transmitem a atmosfera vivida em reuniões deste tipo. O papel indecifrável desempenhado pela jovem (?) é-nos transmitido por uma postura de alheamento em relação ao ambiente que a envolve, visto que todos os restantes «atores» se encontram em ações mais inseridas no desenrolar da cena – uns, reclinados em divãs, outros, sendo servidos de bebidas, enquanto o convívio é ‘animado’ por música tocada por dois pares de músicos (*idem*,

2009: Teil2, Tafel 30, Komb. Per 34). Também *P. Cornelivs* (Troso 1991: Fig. 4, n.º 199) e *Cn. Ateivs* utilizaram punções com a mesma figura em representações do mesmo tipo, embora de feitura menos cuidada, que nos levam a considerá-los como não pertencentes ao fragmento em estudo.

O bordo de cálice com arranque da parede superior LNC/112 (Fig. 2, n.º 4) parece-nos ser uma variante da forma Per. a/2 (Porten Palange 2009: Teil2, Tafel 6) visto não possuir inclinação na zona do bordo, o que vai contrastar com este, mais aberto para o exterior.

A partir daqui, separada por uma fina canelura, encontra-se o arranque da parede decorada com uma grinalda horizontal constituída por folhas de oliveira e azeitonas dispostas duas a duas e em posição simétrica ao longo de uma linha irregular de pequenos traços de tipo 'hífen', que será a estilização do ramo. Esta decoração encontra-se inserida num espaço de 14 mm de largura.

A identificação deste fragmento tornou-se bastante complicada, na medida em que encontrámos três oficinas que utilizaram esta banda junto ao bordo dos vasos.

Temos como paralelos uma fotografia de Oxé, que mostra esta representação vegetalista «Kranz von Oliven und Olivenblättern» a limitar superiormente uma cena de caça, num cálice atribuído a *Tigranvs* (1933: 100 e 124, Tafel LIII 230). Por sua vez, Dragendorff e Watzinger apresentam dois fragmentos de um cálice e de uma pequena taça, decorados por uma banda idêntica (1948: Tafel 13, n.º 188 e Tafel 38, n.º 190), considerando como sendo originários das olarias de *Perennivs* e *Rasinivs*, embora ressaltando que o da taça com n.º 190 deve pertencer a *Tigranvs*. Stenico elenca um conjunto de peças e fragmentos de moldes, em que esta estilização não é tão evidente (1960: Tav. 30 e 31, n.ºs 155, 156 e 159) e também Porten Palange publica um friso, com esta gramática decorativa, em cálices atribuídos à oficina de *M. Perennivs* e referentes à segunda fase de laboração (2009: Teil2, Tafel 18, n.º 20). Por fim, podemos encontrar este tipo de decoração na produção de *L. Pomponivs Pisanvs*⁴ embora os elementos que entram na composição sejam combinados de uma forma totalmente diferente. Também foi tido em linha de conta o estudo efetuado a moldes do Museo Nazionale Romano por Vannini (1988: 25, 62 e 63 e cat. 23a, 23b, 24a e 24b), que possuíam o mesmo tipo de composição decorativa, com origem na oficina de *Perennivs*, que pensamos ser um paralelo adequado.

Com base no exposto optámos por dar, assim, uma filiação do fragmento à olaria de *M. Perennivs*, fase de *Tigranus*, a qual poderá atingir cronologias desde 20 a. C. até ao início da fase de *Barghates*.

3.2. A OLARIA DE RASINIVS

A razão que nos levou a iniciar a análise da produção rasiniana pelo fragmento LNC/609 (Fig. 2, n.º 5) foi a raridade da sua decoração. Encontrado em 2010, junto ao derrube do corte de uma intervenção arqueológica efetuada no Castelo, nos

4. Oleiro n.º 1501, 1502 e n.º 1504 do O.C.K, que laborou a partir do ano 10 a. C.

anos oitenta do século passado, pelo MAEDS⁵. De tamanho relativamente pequeno, observa-se de forma nítida um punção com a representação de um pequeno 'amor', inserido num altar tipo Porten Palange 13a, (2004: TeilI, 326, 327) em posição que permite supor a perseguição a uma pessoa ou, quiçá, a um animal marinho tipo golfinho ou um pássaro. Toda esta cena se desenrola para a esquerda, num painel lateral do altar, que mais parece ser uma coluna de faces quadradas, relacionando-a com dois fragmentos de Heidelberg publicados por Dragendorff e Watzinger (1948: Beilage 5, n.º 40 e 41) e com um outro do Museu de Arezzo, considerados como oriundos da olaria de *Rasinivs*, em taças do tipo *Modiolus*, com diacronias que se estendem desde meados de Augusto a inícios de Tibério.

Para além deste punção, constam da gramática decorativa mais punções em que se identificam outros intervenientes: um escultor/canteiro (?) sentado em cima de uma pedra (Porten Palange 2004: Teil2, Tafel 15, mF li 35a) e uma jovem que aparece repetida, sendo interpretada como pertencendo a «eine mythologischen szene» (*idem* 2004: TeilI, 71, wF li II).

Estudámos também um fragmento LNC/564 (Fig. 2, n.º 6) de pequenas dimensões, o qual apresenta uma banda de rosetas multipétalas, extremamente estilizada e de excelente efeito decorativo, com paralelo em Stenico (1960: 65, punção 187). Esta atribuição necessita de uma explicação, na medida em que a roseta não se encontra completa, pois deve ter acontecido um «acidente» de produção na aplicação de uma ranhura, na horizontal, efetuada de forma pouco cuidada.

No entanto, no espólio obtido em Fréjus, antigo porto do Mediterrâneo, foi encontrado, na zona arqueológica de Aigüières, um bordo com a parte superior da parede decorada por punções idênticos (Genin 2009: 65, punção 187), podendo ser, quiçá, um identificador desta *officina*.

3.3. A OLARIA DOS ANNII

Dedicado ao ciclo do deus *Dionysivs*, aparece-nos um novo fragmento, LNC/567 (Fig. 2, n.º 7) que se encontra demasiado queimado e do qual consta entre um conjunto de punções de folhas de videira e de um cacho de uvas a cabeça de um sátiro. Consideramos todos estes punções de excelente execução estilística, especialmente a cabeça, virada para a esquerda, com o que nos parece ser uma fita que lhe apanha o cabelo a meio, para além da sua expressão facial. Não obstante a existência apenas da cabeça do sátiro, e reconhecendo os riscos que existem na procura de um possível paralelo, tentámos encontrá-lo, utilizando como critério a posição da cabeça, ligeiramente para trás e com os olhos fitando em êxtase ou em estado ébrio o 'infinito', para a esquerda, fazendo lembrar vários exemplares em que o sátiro, numa coreografia a solo, executa um salto abrindo os braços, de costas voltadas para o observador, o esquerdo, para a frente e, o direito, para trás, enquanto na sua mão esquerda segura um cacho de uvas (Porten Palange 2009: Teil2, Tafel

5. Veja-se: Setúbal Arqueológica, Vol. IV, 1978.

108, Komb. An 15) ou uma pequena cratera (Dragendorff-Watzinger 1948: 149, Abb. 21), tendo um *thyrsus* na mão direita.

Estes punções fazem parte do imaginário decorativo de *C. Annivs*. O exemplo que Porten Palange refere está assinado por *Crestvs*⁶, escravo daquele oleiro, o que determina, para aquela peça, uma diacronia do período augustano (15 a.C.+).

Pensamos ser aceitável afirmar que o fragmento exumado no lado norte do Castelo possa ser, então, oriundo da olaria dos *Anni*, que se situava na área do atual Teatro Petrarca (Igreja de San Francisco), em Arezzo.

3.4. A OLARIA DE *PVBLIVS CORNELIVS*

A esta olaria pertence um fragmento de cálice, LNC/115 (Fig. 3, n.º 8), que apresenta dois motivos decorativos e que identificámos como tendo origem na olaria de *Cornelivs*, em Cincelli.

O topo desta peça ostenta uma linha de pequenos anéis concêntricos do tipo 10 de Porten Palange (2009: Teil 2, Tafel 120) segunda e terceira fases de produção da olaria. O restante espaço do fragmento está decorado com a figura de um homem nu, preservada até à cintura, de tipo atlético e com cabelo curto e virado para a esquerda. Esta figura segura uma clava sustentada pela contração do braço esquerdo, sendo identificada como Hércules, o qual consta do reportório dos oleiros aretinos (*P. Cornelivs*, *M. Perennivs*, *Cn. Ateivs Annivs*, *Publivs* e *Lvcivs Pompeivs Pisanvs*) que o representam, quer com os seus atributos, quer relatando episódios relacionados com os seus «trabalhos» (Ferrari 1999: 281-288).

Creditámos este fragmento à olaria de *Pvblivs Cornelivs*, para as fases segunda e terceira e em que Hércules se encontra nesta posição. Troso (1991: 70) chama a atenção quanto ao aspeto «pouco cuidado» aquando da aplicação deste punção, concluindo que nestas fases «*se privi di una particolare accuratezza nell'esecuzione*»⁷, o que nos levou a atribuir o fragmento às produções de *Cornelivs* num período de grande produção motivada por uma procura que classificamos de crescimento exponencial, a qual só pôde ser correspondida por uma degradação na qualidade.

É, pois, tendo em conta esta afirmação da qualidade de produção de *Cornelivs* que o próximo fragmento de cálice, NSF/112/90 (Fig. 3, n.º 9), da Necrópole de São Francisco, será analisado. A sua gramática decorativa inicia-se imediatamente a seguir a um friso de pequenos círculos, de forma irregular, com a aplicação de três punções de bustos de homens, que se encontram colocados ombro a ombro, virados para a esquerda. Em segundo plano, podem ser observados três pequenos triângulos, tipo 'hífenes', em linha reta, e cinco linhas verticais e ligeiramente oblíquas, pouco espessas e aparentemente aguçadas, que poderão representar os *pila*, que descem obliquamente e de forma aleatória desde o friso dos círculos até, ou entre, as cabeças dos bustos.

6. Ock, pp. 179 e 180, n.º 552.

7. Sublinhado nosso.

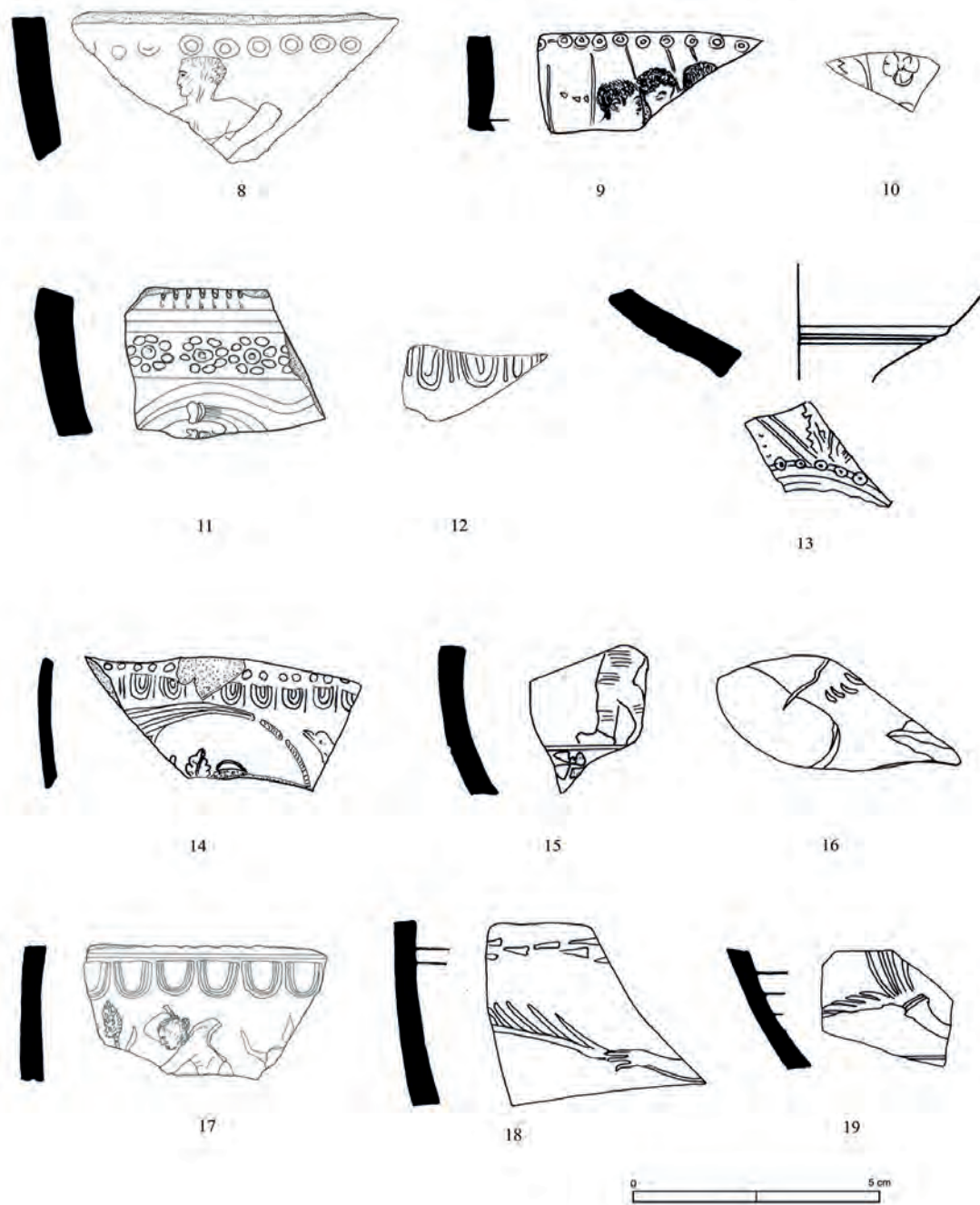


FIGURA 3: 8-12, OLARIA DE *P. CORNELIUS*; 13, POSSÍVEL PRODUÇÃO DE *P. CORNELIUS*; 14, OLARIA DE *PUBLIUS CORNELIUS*; 15-19, OLARIAS INDETERMINADAS.

A observação e descrição deste fragmento, que tem à superfície uma fenda entre o primeiro e o segundo busto, ocasionada aquando da cozedura, podem retratar uma cena de *adlocutio*. Estes discursos têm paralelos, em numismática, com cronologias de finais dos júlios-cláudios, em sestércios de Nero e num outro sestércio de Galba (Sutherland 1984: Nero, Plate 19 e 21, n.ºs 130, e 491; Galba, plate 28, n.º 466), como também na estatuária, em que se conhece, pelo menos em tempos flávios, um «rilevo con soldati probabilmente da una scena di *adlocutio*» (Hölscher 2009: 59, fig. 24).

Um outro pequeno fragmento, LNC/574 (Fig. 3, n.º 10), está decorado com um punção que considerámos pertencer também à segunda fase de produção de *P. Cornelivs*, onde conta com a participação dos escravos *Antiocos*, *Bithvs* e *Primvs*, e à terceira, na qual, para além dos oleiros indicados, trabalharam ainda *Favstvs*, *Heraclida* e *Rodo*.

Trata-se da representação de uma pequena flor, uma «rosetta a 4 petali (173)» de que «sono composti solo i giri inferiori», que finaliza a composição decorativa em cálices pertencentes à Collezione Guiducci (Troso 1991: 29, 94 e 95, Fig. 21 e Tav. 33, 34, n.ºs 200 e 204).

Por sua vez, o fragmento de parede de cálice LNC/610 (Fig. 3, n.º 11) pertence a uma zona perto do lábio e apresenta uma canelura com decoração, em duas bandas: a superior definida por pequenos óvulos incompletos, e a inferior por «vértices de ângulos». Seguidamente insere-se uma ranhura muito fina que vai delimitar um friso de rosetas com oito pétalas, das quais se observam três completas e o início de uma quarta, de tipo Troso 177. A partir daqui, a decoração baseia-se, no que é possível observar, numa composição de grinalda, colocada na horizontal, da qual faz parte um talo sinuoso, que delimita superiormente o que resta de um cálice de flor de acanto, de tipo Troso 225 (1991: Fig. 25), e que corresponde a um fragmento de matriz de cálice hemisférico, quase idêntico ao que estudámos.

Achamos possível considerar como produto oriundo da oficina corneliana mais um fragmento, LNC/110 (Fig. 3, n.º 12), de reduzidas dimensões, em que se encontra representada uma banda ornamental de ovas e dardos. Embora não tenhamos a parte superior, consideramos serem de tamanho relativamente grande, o que não é normal nestas bandas que delimitam superiormente o início da decoração. Embora sabendo da difícil atribuição a uma determinada olaria, optámos por considerá-la possivelmente semelhante à banda utilizada por *Cornelivs* durante a segunda e terceira fases da sua produção Porten Palange (2009: Teil2, Tafel 120, especialmente o n.º 3).

Por fim, uma pequena porção da parede inferior junto ao fundo de um cálice LNC/108 (Fig. 3, n.º 13) cuja gramática decorativa que a constitui – um motivo de linhas duplas oblíquas – define ângulos, não contíguos, que servem de enquadramento para que num dos seus espaços externos surja um motivo fitomórfico do tipo folha de acanto. A limitá-la, pela parte inferior, observa-se uma banda de círculos simples, de tamanho pequeno, contíguos e bastante espaçados.

Esta decoração, com variantes, foi, sem dúvida, proficuamente utilizada pelos oleiros itálicos, o que permite elencar vasos decorados nas oficinas de *Cornelivs*, *Primvs*, *Ateivs*, *M. Perennivs Tigranvs* e dos *Anni*.

Encontrámos cálices que tinham, como limite inferior, uma banda de círculos por sua vez combinada com os punções descritos *supra*, em peças assinadas por *P.*

Cornelius e pelo seu escravo *Primus*, especialmente um exemplar apresentado por Troso (1991: n.º 363), que, embora tenha a aplicação de outros motivos, parece ser um paralelo bastante aproximado.

No entanto, para a Ágora de Atenas, Hayes (2008: 188, Plate 39 n.º 686-P 21664) propõe a possibilidade de filiação na produção de *Perennius*, na fase de *Tigranvs*, mas com algumas reservas. Para tal, muito contribuiria a conjugação de três exemplos apresentados por Oxé (1933: Tafel LXV, n.ºs 129, 130 e 148), pertencentes às coleções de Mainz em que se observam, em separado, estes motivos decorativos.

Chase (1908: 109, Plate XX, n.º 221) também apresenta um fragmento de vaso com «*acanthus leaf...by two oblique mouldings*», que atribui a *Tigranvs*.

3.5. A OLARIA DE *PVBLIVS*

Outro dos fragmentos, LNC/III (Fig. 3, n.º 14), faz parte de um cálice que apresenta uma cena decorativa incompleta e que pensamos ter origem na olaria de *Publvs*.

O fragmento corresponderá a uma porção da parte superior da parede, onde a decoração se inicia por uma banda de pequenas pérolas separadas, que delimitam a banda imediatamente inferior, constituída por ovas e dardos, sendo estes muito finos, de tipo lanceolado e estilizados que, por vezes, parecem apenas pequenos traços verticais. Por sua vez, as ovas, sendo fechadas no topo, parecem indiciar terem sido efetuadas em moldes que poderão pertencer a esta olaria, sendo assimiláveis à banda decorativa do tipo Porten Palange 16 (2009: Teil2, Tafel 142).

Imediatamente a seguir a esta banda observa-se um motivo que nos parece ser novamente de tipo grinalda (*idem*: Tafel 142, n.º 18), dentro da qual se encontra a representação de três folhas, das quais se distingue, ao centro, o que identificámos como uma folha de videira ou hera.

Em relação a este arco e colocado para a direita do observador, vislumbra-se o que resta de uma ave, ou seja, a parte da cabeça e talvez o arranque de uma asa. Este punção, que representa um pássaro em voo para a esquerda, poderá ter como paralelo o punção atribuído a *Pvblivs*, T/Vogel li 33a (*idem*, 2004: Teil1, 295 e Teil2, Tafel 162), e pertencerá a vasos cuja gramática decorativa foi utilizada nesta olaria, entre 15 a. C. e 5 d. C.

3.6. FRAGMENTOS DE DIFÍCIL ATRIBUIÇÃO

Utilizando o critério baseado num grau crescente de impossibilidade de identificação, iniciaremos este estudo pelo fragmento de parede de cálice perto do pé LNC/II6 (Fig. 3, n.º 15), em que se observa o punção de um homem, do qual restam as duas pernas desde os pés até um pouco mais acima do joelho e outro punção de uma banda de flores de 4 pétalas. Quanto às pernas, estas encontram-se afastadas e estarão cobertas pelo que nos parecem ser «grevas», ou usando calças tipicamente de origem oriental, com paralelos quer em punções aplicados em vasos de *terra sigillata*, quer em um exemplo utilizado na numismática.

Assim, consultámos o catálogo de Porten Palange (2004: Teil2, K re 4a e K re 5a, Tafel 39, e K re 38a, Tafel 44 e K li 5a, Tafel 46), em que encontrámos quatro punções, dois deles relacionados com cavaleiros «bárbaros», tendo as pernas cobertas com este tipo de calças, enquanto os outros dois dizem respeito a arqueiros de infantaria.

No respeitante à numismática, estas figuras constam no anverso de um denário em prata de Augusto, cunhado em Roma, referente à figura de um parto, ajoelhado, para a direita, envergando calças idênticas (Sutherland 1984: 62, plate 5. Augustus, n.º 288).

O punção que identificámos como «o homem com grevas» ou com «uniforme» encontra-se presente no reportório dos oleiros itálicos (Porten Palange 2009: Teil2 Tafel 45, Komb. Per 68-70 e Tafel 86, Komb. At 4) e foi utilizado quase exclusivamente por *Barghates* nas suas representações de lutas entre a cavalaria romana e a cavalaria/infantaria bárbara, embora no presente caso possa ser exequível pertencer à gramática decorativa da oficina de *Cn. Ateivs*, visto ser a única representação de um punção em que o arqueiro se encontra voltado para a esquerda.

Esta composição decorativa enquadra-se no ciclo II de *Ateivs*, *Kampfszenen* (II/1 – da guerra ou da luta), que relata vários momentos de episódios bélicos (*idem*: Teil1, 181, 182), tendo paralelo num fragmento de Pavia.

No respeitante à flor de 4 pétalas, aplicada na banda final (?), utilizada por *Cn. Ateivs*, encontrámos um tipo de flor aproximado (*idem*: Teil2, Tafel 82, n.º 110), mas de tamanho bastante maior, embora ressalvemos que este motivo tenha sido empregado por mais dois oleiros – *M. Perennivs* em cálices produzidos na fase de *Crescens* e *Saturninvs* e *P. Cornelivs*, a rematar composições relacionadas com os temas *symplegma* erótico e de Hércules. Contudo, a referida posição das pernas pode jogar a favor de uma filiação do fragmento na olaria de *Ateivs* (*idem*: Teil2, Tafel 86, Komb. At 4).

O fragmento de um cálice MMPN/ 4867 (Fig. 3, n.º 16) está decorado com dois punções de folhas de tipos diferentes. Um deles corresponde a uma folha que seria grande e larga, possivelmente cordiforme, apresentando perto de um quarto do total do limbo, assim como parte do pecíolo, de fino corte e de boa execução estilística. Junto a esta, o que resta da ponta final da outra folha. Considerámos ambas como folhas de hera. Como paralelo podemos apresentar um fragmento exumado na Ágora de Atenas, com «ivy leaves» publicado por Hayes (2008: 189, plate 40, n.º 689) assim como um fragmento da coleção de Tübingen dado à estampa por Dragendorff e Watzinger (1948: Tafel 38, n.º 428).

Por sua vez, o fragmento LNC/611 (Fig. 3, n.º 17), apresenta uma cena decorativa deveras intrigante, que está limitada por uma ranhura relativamente fina, tendo a partir dela um friso de ovas, dissociadas de dardos. Estilisticamente, frisos deste tipo não são vulgares na bibliografia consultada, excluindo os poucos exemplos encontrados para cálices de *Perennivs* (Porten Palange 2009: Teil2, Tafel 28, Komb. Per 28), *C. Volvsenos* (*idem*: Tafel 165, Komb. Vol 2), e *Saufeivs* (*idem*: Tafel 176, Komb. Sauf.1). Decorando a porção da parede de tamanho reduzido do fragmento, desenrola-se um contexto narrativo em que é protagonista um *putto*, que tem o braço direito dobrado para trás como se fosse a utilizar, talvez, um chicote, assim como o braço esquerdo que denota uma certa firmeza, como que no intuito de se poder apoiar de forma a se manter equilibrado. Ainda fazem parte desta narrativa, que se desenrola para a esquerda, mais três punções. Assim, nas costas do *putto*,

observa-se, de forma nítida, um par de hastes de um possível caprídeo, enquanto à sua frente parece ver-se o que será certamente o corno de um outro. Por cima deste, algo que parece tratar-se de um motivo vegetalista.

A primeira hipótese de interpretação da cena leva-nos a pensar que possa ter servido, mais tarde, em plena época neroniana, de ‘inspiração’ para um dos quadros das famosas pinturas parietais, «a corrida de carros dos Cupidos» que cobriam o *oecus* da Casa dei Vetti, em Pompeia (Angelis 2011: 65, Fig. 4.3). Todavia, o movimento desta cena é oposto ao do fragmento de *Salacia*, visto se desdobrar em sentido contrário, ou seja, da esquerda para a direita.

Porém, se analisarmos a conjugação do *putto* e do caprídeo, podemos compará-la com o denominado quadro «Os Cupidos como executantes de colares de flores», também da decoração parietal da Casa dei Vetti. Neste caso, a longa cena pintada que descrevemos decorre para a esquerda, tendo como início precisamente o *putto* com um cesto de flores às costas, seguido do caprídeo de hastes idênticas às da peça de *Salacia*, encontrando-se pintado, não de perfil, mas sim numa posição a três quartos (*idem*: 65, fig. 4.7).

A atribuição da origem deste fragmento torna-se bastante difícil e, ao mesmo tempo, aleatória, para tentar apresentar qualquer filiação a *Rasinivs* ou a qualquer outra olaria aretina estudada até ao presente, não obstante um uso intenso destes seres decorativos – desde o séc. VI a. C., mantendo-se a tradição do *erote cocchiere* até à produção de *terra sigillata* itálica tardia (Medri 1992: 39).

O fragmento MMNP/1926 (Fig. 3, n.º 18) tem uma decoração aplicada em dois planos paralelos, em que, no primeiro, se reconhecem *trattini*, elaborados à mão, de tamanho médio, formando uma banda larga com os vértices para a esquerda e que servem de separação ao resto da decoração que se desenvolve em plano inferior, onde se encontram colocados, da direita para a esquerda, os seguintes punções – um braço nu com mão que tenta apreender alguma coisa, e um outro que talvez possa ser a representação de «penas» ou qualquer pedaço de vestuário, assaz «delicado», atendendo ao facto de ter sido aplicado de forma muito ténue. Pensamos poder pertencer a um episódio das guerras helénicas, em que um soldado, de frente, procura agarrar, pela túnica, uma amazona, punções utilizados num cálice da oficina de *Cn Ateivs*, que terão paralelos aproximados (Porten Palange 2009: Teil2, Tafel 87, Komb At 7).

Por sua vez, o fragmento MMPN/4858 (Fig. 3, n.º 19), do espólio de *Salacia*, está decorado com um par de pecíolos de folha de acanto, oriundo desta olaria, que os utilizou numa sua composição decorativa (*idem*: Tafel 81, n.º 95, 96 e Kom-b. At 37), embora *Cornelivs* também tenha utilizado este tipo de punções (Stenico 1960: p. 67, n.ºs 272 e 273), o que nos leva a não lhe atribuir uma filiação concreta.

Consta também deste espólio o fragmento MMPN/2667 (Fig. 4, n.º 20), que apresenta uma folha de acanto, incompleta, encimada pelo que parece tratar-se de um friso, com um motivo de pequenos círculos, de tipo indeterminado. Outro fragmento, MMPN/4854 (Fig. 4, n.º 21), está decorado com um punção que representa um «feno», aplicado num fragmento de parede de espessura mínima e que, devido às suas dimensões, não nos merece qualquer tipo de comentário, a não ser o da sua perfeita execução.

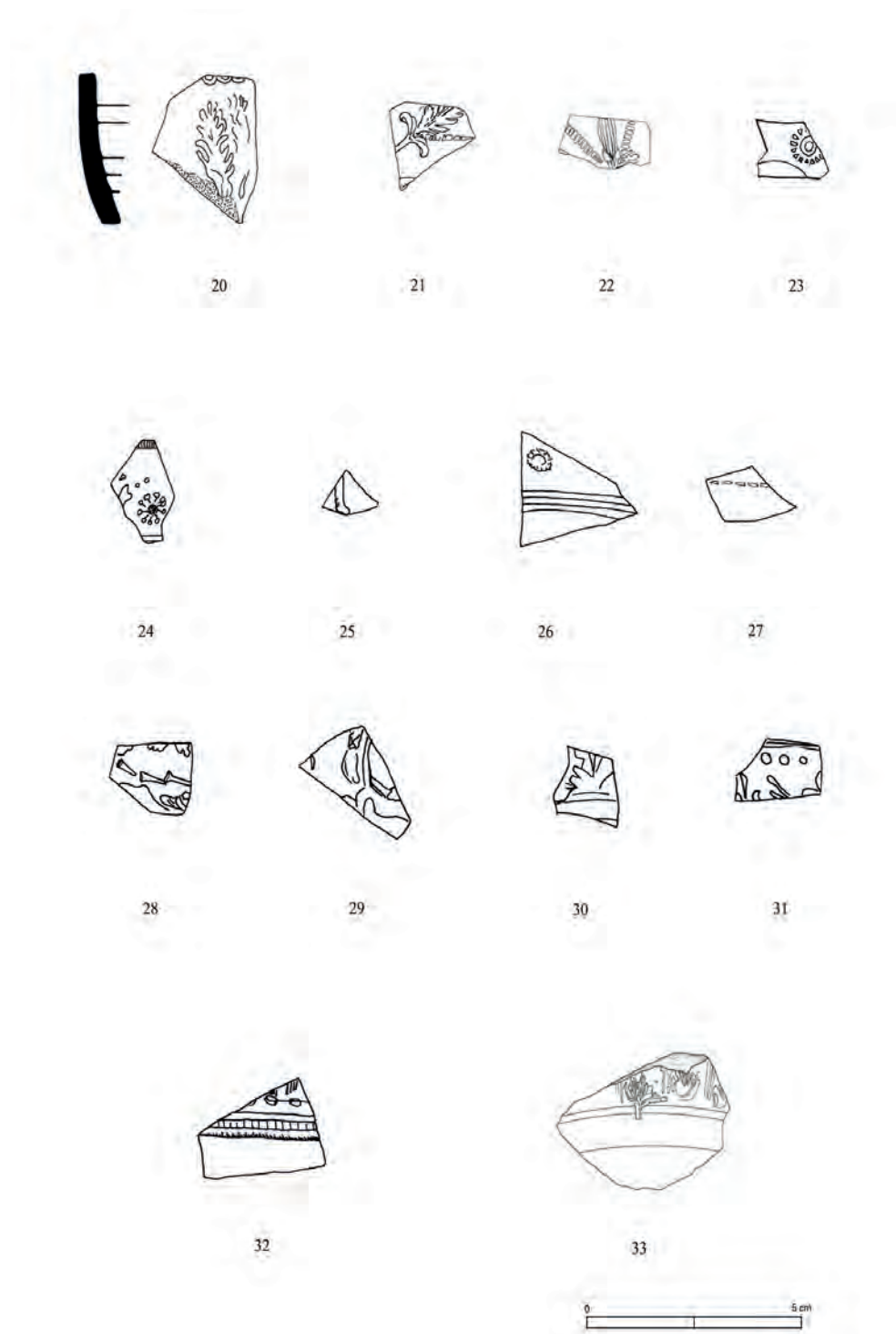


FIGURA 4: 20-33, OLARIAS INDETERMINADAS.

Já o fragmento MMPN/4855 (Fig. 4, n.º 22) é de dimensão diminuta; possui, no entanto, uma decoração de tipo vegetalista que poderá ter como paralelo um punção aplicado numa taça de Aiguières-Fréjus (Genin 2009: 329 e 330, Planche 2I, n.º 11) assinada por *M. Valerivs Evhemervs*⁸.

Mais dois punções estão aplicados em dois pequeníssimos fragmentos, LNC/612 (Fig. 4, n.º 23) e MMPN 4864 (Fig. 4, n.º 24), com decorações florais, do tipo margaridas. O primeiro fragmento tem um possível paralelo em frisos da oficina de *Cornelivs* (segunda fase de laboração), apresentando um número aproximado de 16 pétalas (Porten Palange 2009: Teil2, Tafel 120, n.ºs 15-17).

O fragmento MMPN/1909 (Fig. 4, n.º 25), de tamanho muito diminuto, apresenta o que nos parece ser uma perna e um pé, que não conseguimos definir se se encontra, ou não, descalço. Poderá corresponder à descrição de Chase (1908: 83) que as adjectiva como «these small dancing figures are very common on Arretine vases», embora estes punções sejam também vulgares em outros tipos de representações.

Em mais três fragmentos, MMPN/842, LNC/117 e LNC/599 (Fig. 4, n.ºs 26, 27 e 28), verificam-se as seguintes decorações: o primeiro apresenta duas caneluras e, possivelmente, uma flor de má aplicação; o segundo está decorado com o que resta de uma linha de *trattini* ('hífenes') de tamanho pequeno, feitos à mão; o terceiro tem os mesmos *trattini*, mas de dimensão bastante maior, acompanhados por outros punções, cuja forma é difícil de determinar.

Mais um fragmento, MMPN/1911, (Fig. 4, n.º 29), parece estar decorado com uma mão humana fechada, com bracelete. Já o fragmento MMPN/1904 (Fig. 4, n.º 30), também constituído por um único punção, ostenta uma possível composição de folhas estilo «corbeille». O fragmento MMPN/1914 (Fig. 4, n.º 31) exhibe um friso de pérolas aplicado a seguir a uma ranhura que poderá pertencer a *Ateivs* ou aos *Annii*, embora esta identificação se encontre limitada pela dificuldade da continuação da decoração. Por sua vez, o fragmento MMPN/1920 (Fig. 4, n.º 32) apresenta uma decoração que se desenrola em vários planos paralelos, em que o primeiro a contar do topo (?) apresenta dois pequenos grupos de três linhas verticais e paralelas que se sobrepõem a um friso de pequenos círculos. A exiguidade da decoração leva-nos a apresentar a hipótese remota de pertencer ao tipo Altar 24a, utilizado por *Perennius* na primeira fase de produção (Porten Palange 2004: Teil1, 328 e Teil2, Tafel 174). Finalmente, o fragmento junto à inflexão para o pé LOCAS/390 (Fig. 4, n.º 33) está decorado com uma banda constituída por «quadros» do tipo «corbeille», separados por duas retas verticais paralelas de má execução.

3.7. BORDOS E BASE DE CÁLICES DE TIPOLOGIA DUVIDOSAS

Acabaremos a fase clássica com três cálices incompletos, exumados no lado ocidental e no lado norte do castelo de Alcácer do Sal.

8. OLEIRO OCK. 2316.

O primeiro bordo LOCAS 451/95 (Fig. 5, n.º 34) apresenta um perfil oblíquo, para o exterior, com o lábio decorado por finas ranhuras, assim como o início da pança delimitada por canelura, com o início de uma decoração.

Poderá ter sido originado na olaria dos *Anni* e semelhante a um cálice de tipo An a/1, com cronologia geral para a produção desta olaria «des C. Annus ab ca. 20/15 v. Chr. für angemessen, das Ende der Produktion des L. Annus um ca. 10/20 n. Chr.» (*Idem* 2009: Teil I, 225 e Teil 2, Tafel 98).

Adília Alarcão (1970: 4) tinha já apresentado um cálice deste tipo, que classificou como uma variante da forma Dragendorff (Drag. Ia), sendo semelhante o bordo por nós estudado.

O outro bordo constituído pela colagem dos fragmentos LNC/575 e LNC/370 (Fig. 5, n.º 35) tem o arranque da pança decorada por possível temática vegetalista. Como não possuímos o lábio, torna-se difícil classificá-lo tipologicamente; no entanto, poderemos arriscar inseri-lo na forma *Conspectus* 7, esquecendo as suas variantes.

O terceiro fragmento LNC/613, é uma base completa (Fig. 5, n.º 36), com um pouco da pança e vestígios de decoração de tipo vegetalista. Depois de a compararmos com outras bases, da tipologia de *Conspectus*, pensamos ter como possível paralelo o fundo de um cálice «with pronounced hanging rim», da forma R 2.2. Kenrick (1990: 168, Tafel 53) data esta forma de meados a finais de Augusto, tendo como base a marca de *Cn. Ateius*; porém, Marabini Moevs (2006: 136, 137, e Plate 44, n.º 43), atribui para um cálice de Cosa uma cronologia correspondente à fase proto-*Bargathes*, na base de ser originária da olaria de *M. Perennivs*. Na ausência de marca no fragmento de *Salacia*, a par da exiguidade da decoração, não arriscamos afirmar a que olaria específica poderá ter pertencido.

4. AS PRODUÇÕES DECORADAS TARDO-ITÁLICAS

Estas produções contam com um número reduzido de fragmentos: quatro (*supra*, Quadro 1).

O primeiro fragmento, LNC/113 (Fig. 5, n.º 37), pertence a um bordo incompleto, com arranque da parede de uma taça de tamanho grande, de produção da zona do Vale do Pó. Corresponde tipologicamente a uma taça hemisférica da forma *Consp.* 44, em que a aba é decorada por barbotina, com pérolas e botões de pecíolos longos, com paralelo no exemplar da figura 5a e b de Torre-Águila, Badajoz (Rodríguez Martín e Jerez Linde 1995: 357), com cronologia do período entre os finais dos Júlios-Cláudios/inícios dos Flávios até bem perto dos meados do séc. II d. C. Não nos foi possível identificar uma variante precisa na classificação do *Conspectus*, pois não encontramos paralelo que se coadunasse, embora a taça (1990: 130 e Tafel 40) apresentada com o número 44.1.4 de Luni tenha, no bordo, uma combinação decorativa idêntica. No entanto, optou-se por a inserir na «forma geral».

O segundo fragmento, H. CRESPO 141/92 (Fig. 5, n.º 38), pertencerá ao mesmo tipo de taça, embora apenas se consiga observar um pouco da decoração aplicada sobre a aba, que é abaulada, sendo constituída por flores de plantas aquáticas. Os longos

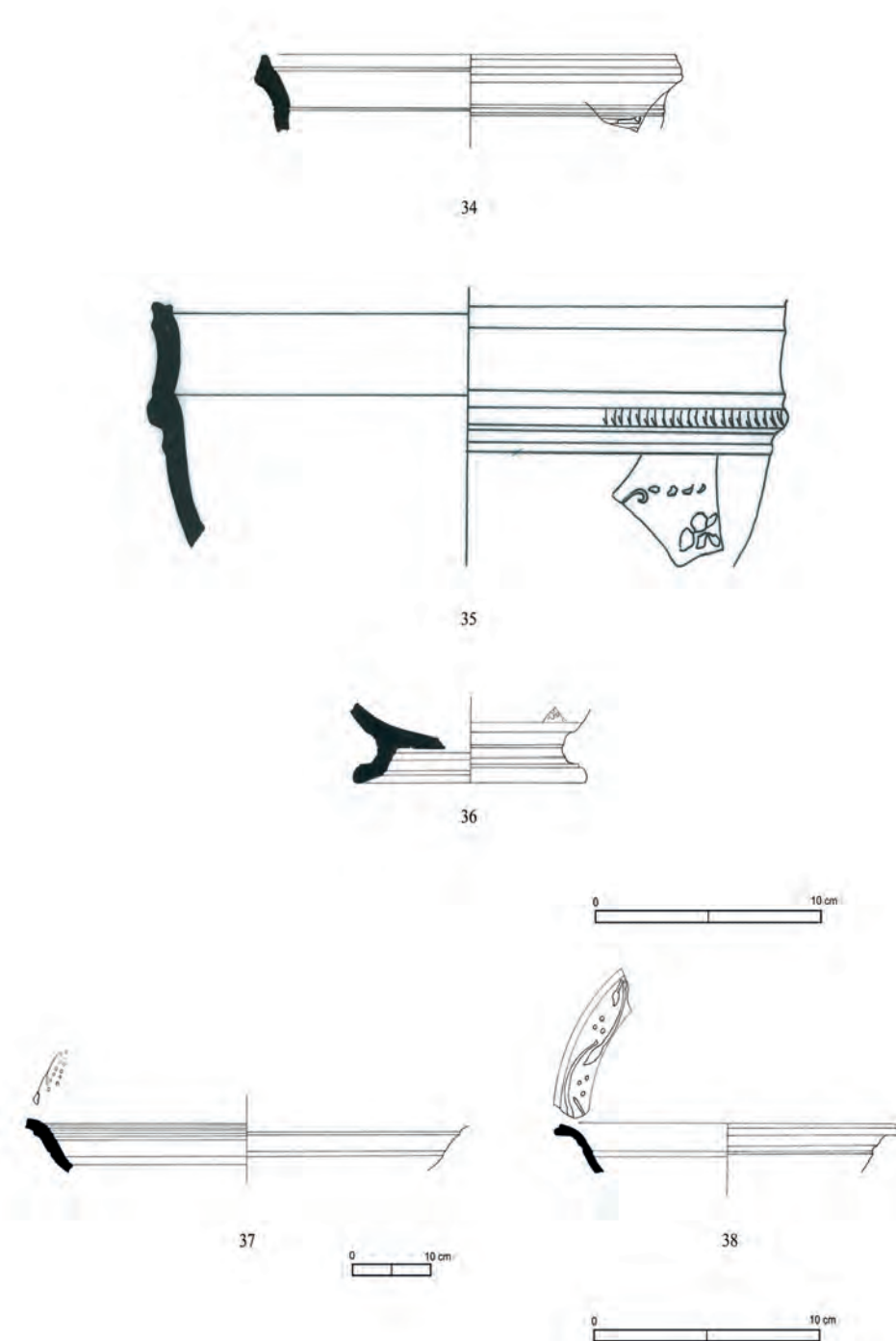


FIGURA 5: 34-36, CÁLICES EM *TERRA SIGILLATA* DE TIPO ITÁLICO; 37-38, *TERRA SIGILLATA* TARDO-ITÁLICA.

pecíolos em segmento de arco estão aplicados em dois planos paralelos, invertendo a sua posição ao longo do bordo da taça, com os botões das flores alternadamente para cima e para baixo, em que os espaços assim criados são preenchidos por conjuntos de três pequenas pérolas dispostas em triângulo (*idem*: 359 e fig. 6d).

Deverá ter a mesma origem padana da peça anterior, produzida durante o mesmo espaço diacrónico.

Os restantes dois fragmentos do conjunto são de outro tipo de taça com origem nas produções de *terra sigillata* decorada do Sul da Gália, a Dragendorff 29.

A mudança morfológica observada no pé, tornando este pouco alto e não estilizado, resolveu as dificuldades de transporte dos cálices decorados da produção itálica, que, devido ao seu perfil, acarretavam um risco económico/financeiro acrescido para os *negotiatores* itálicos, durante o transporte até à chegada aos locais de consumo.

Assim, o fragmento LOCAS 251/96 (Fig. 6, n.º 39), que compreende parte do espaço entre a carena e a colagem do pé da taça, está decorado com um friso de palmetas de cinco lóbulos, tipo Tella 392 (1996: 166), colocados na horizontal, de forma quase contígua. Devido ao seu tamanho diminuto, apenas podem observar-se duas destas palmetas. Este friso, por sua vez, encontra-se delimitado inferiormente por uma espessa canelura, indicadora do final da decoração da peça. Esta autora atribui este tipo de punção à olaria de *Lucius Rasinius Pisanus*, situada no *ager Pisanus*, com uma cronologia de 50 a 120 d. C.⁹

O outro fragmento, ALC/IGES 286/10 (Fig. 6, n.º 40), compreende a zona de inflexão da carena, decorada por dois painéis decorativos. A parte superior apresenta, da esquerda para a direita, um friso com dois punções, bem como restos de um terceiro, parecendo ser a repetição do primeiro. Embora estes estejam incompletos, o primeiro deles poderá identificar-se com a parte inferior e média de uma coluna de fuste imbricado, dos tipos Medri (1992: 309, 7.2.4.03 ou 7.2.4.04) e Tella (1996: 134, tipo 278) utilizado por *CPP*, *LRP* e *SMF*, ou possivelmente com um tronco de árvore¹⁰.

O segundo pertence ao motivo decorativo de palmetas colocadas na posição vertical, com sete lóbulos e que serão afins do punção Tella 388 (*idem*: 165), embora o de *Salacia* tenha uma execução mais cuidada. Identificado por Tella como tendo sido utilizado por *Lucius Rasinius Pisanus*, ressalva-se a sua existência na produção clássica de Arezzo. Por sua vez, o terceiro parece-nos ser a repetição «da coluna imbricada», o que nos permitirá descrever o friso como sendo a repetição destes dois motivos de forma alternada. O fragmento ainda apresenta na parte inferior, a seguir à carena, o testemunho de um punção impossível de definir.

A cronologia que atribuímos a estas duas últimas peças terá de ser anterior aos inícios dos Flávios, baseando-se no facto de as termos classificado, a ambas, como Dragendorff 29, o que, para Marabini Moevs (1980: 35, nota 43), se tratará de um

9. Presentemente encontra-se em estudo uma série de marcas de oleiro, exumadas em *Salacia*, das quais se destaca uma marca de L.R.P em cartela do tipo «trifólio», pouco vulgar no seu reportório (oleiro OCK. 1690, 62).

10. Neste caso, tornar-se-ia num novo punção dentro da gramática decorativa tardo itálica.



39



40



FIGURA 6: 39-40, TAÇAS DE TIPO DRAG. 29 EM *TERRA SIGILLATA* TARDO-ITÁLICA.

elemento fundamental datante, pois que se enquadra no «time when the transition from form Dragendorff 29 to form Dragendorff 37 took place».

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminado este estudo, não queremos deixar de valorizar o facto de estas importações cerâmicas contribuírem como um valor acrescentado para a romanização, através de uma gramática decorativa de tipo «relato do quotidiano da vida romana», não esquecendo os feitos heroicos, lúdicos e puramente decorativos de tradição greco-latina, cimentando, assim, este processo que já conhecia/percorria um longo trajeto de assimilação.

A comercialização destes vasos permite-nos confirmar serem as *figlinae* de *P. Cornelius* e *M. Perennius* as mais representadas nos espólios do Museu, como acontece, normalmente, para espólios idênticos, exumados nas outras províncias romanas da *Hispania*.

Facto também de valor inestimável, pela sua relativa raridade, termos as quatro formas decoradas de *terra sigillata* tardo-itálica, que permitem compreender uma continuação das ligações comerciais no Mediterrâneo, entre as regiões do vale do Pó e da foz do Arno¹¹, com a Bética e a Lusitânia, durante a segunda metade do séc. I d. C. e a segunda metade do II, tendo como pontos intermediários *Baelo*, *Balsa*, *Salacia*, Tróia e *Olisipo*, numa rota dirigida do Mar Mediterrâneo para o Atlântico, como se comprova pelo aparecimento de marcas de oleiros tardo-itálicos de origem pisaná (*Sex. Murrius Festus*, *Sex. Murrius Pisanus* e *L. Rasinius Pisanus* e *CPP*).

Salacia Urbs Imperatoria representa um dos exemplos bem expressivos do binómio oferta/procura da *terra sigillata* de tipo itálico no atual território português, ao tempo inserido na província romana da *Lusitania*, durante um período que se estendeu desde meados do séc. I a. C., possivelmente, até ao terceiro quartel do séc. II d. C.

A dificuldade de encontrarmos paralelos para os fragmentos da coleção foi um problema constante ao longo deste estudo, atendendo ao facto de existirem espólios deste tipo cerâmico que não estão acessíveis, provocando assim a falta de publicações, exceção feita para Conímbriga, Braga, Santarém, *Olisipo* (Praça da Figueira), Tróia e cidades romanas do Algarve, tal como alguns outros artigos avulsos sobre o tema.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Prof. Doutor José d'Encarnação, ao Doutor Guilherme Cardoso e ao Mestre Elvino Melim de Sousa as suas sugestões.

Desenhos dos autores e fotografias de Guilherme Cardoso.

11. Picon não apresenta certezas quanto ao local da produção (*apud* MEDRI 1992: 153-157).

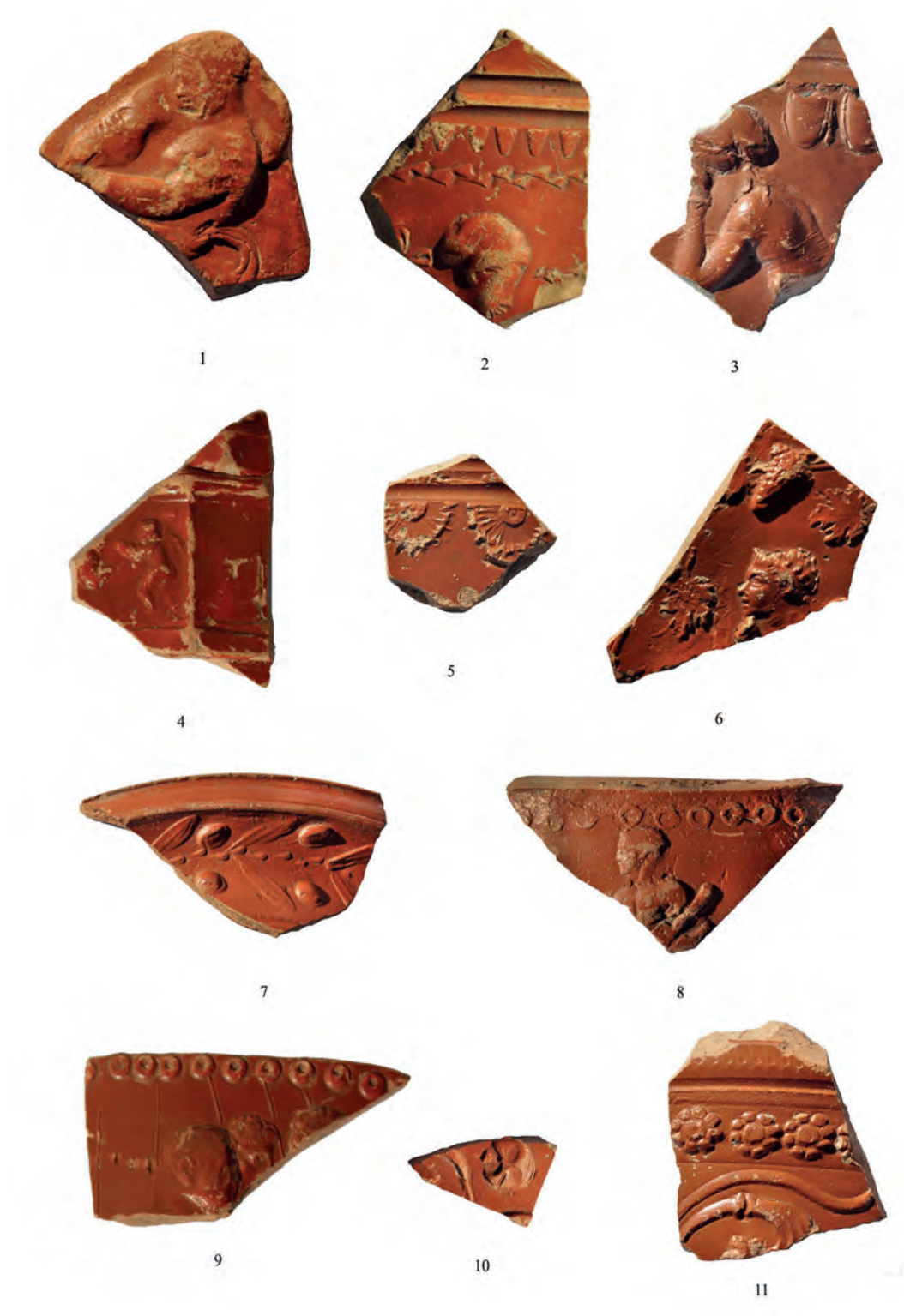


FIGURA 7: FOTOGRAFÍAS DE FRAGMENTOS APRESENTADOS.

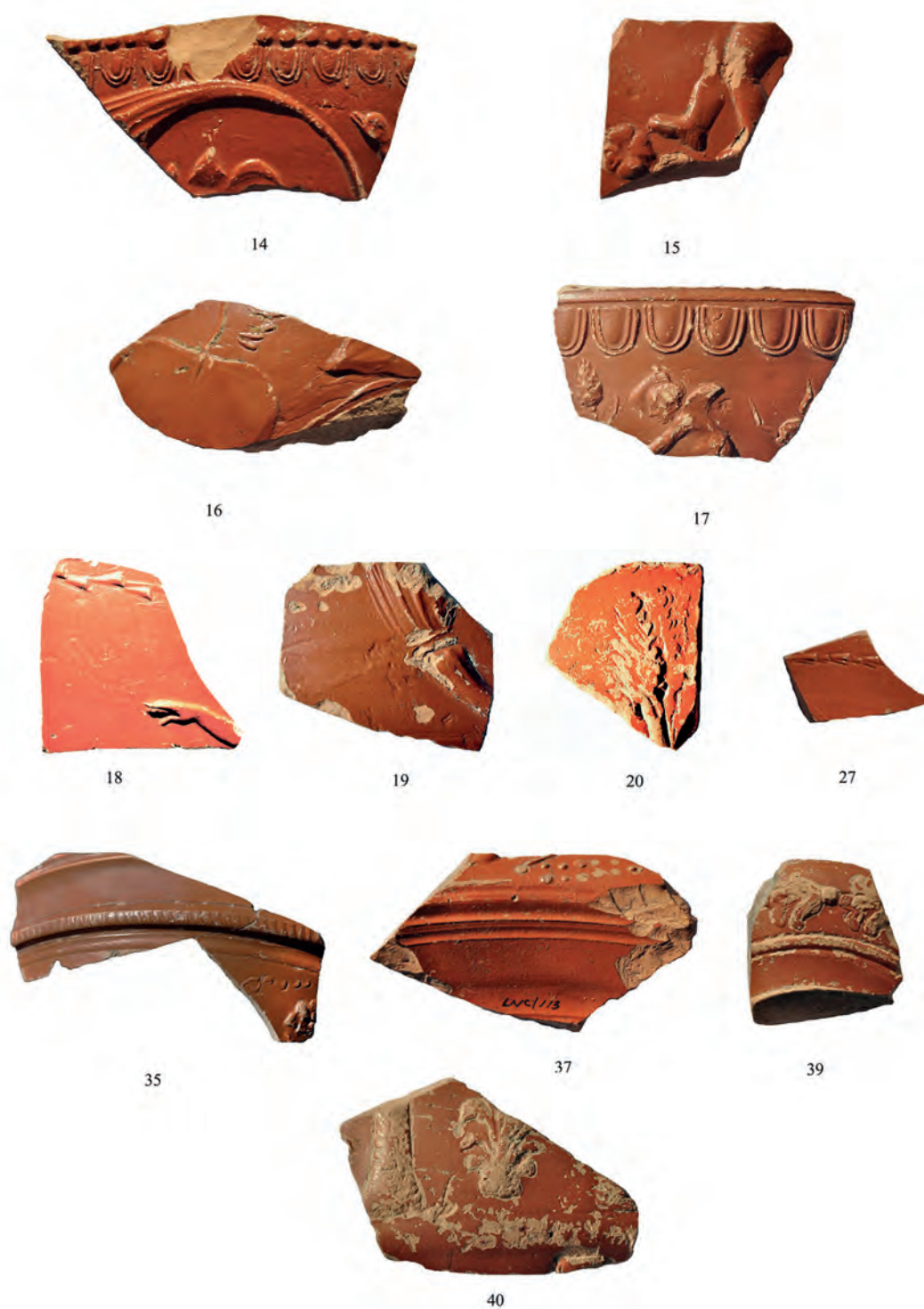


FIGURA 8: FOTOGRAFÍAS DE FRAGMENTOS APRESENTADOS.

BIBLIOGRAFIA

- VV.AA: *Conspectus Formarum Terræ Sigillatæ Italico Modo Confectæ*. Bonn, 1990.
- ALARCÃO, Adília: «Cálice de terra sigillata da Oficina de C. Annius (filiado na obra de Rasinius)». *Conimbriga*, IX, (1970), pp. 1-6, Est. I-V.
- ALARCÃO, Adília: «A «terra sigillata» Itálica em Portugal», en *Actas II Congresso Nacional de Arqueologia*, Lisboa, 1971, pp. 421-432, Est. 1-5.
- ALARCÃO, Adília: «Les Sigillées Italiques», en ALARCÃO, Jorge, & ETIENNE, Robert: *Fouilles de Conimbriga*, IV Paris, 1975, pp. 1-66.
- ALARCÃO, Jorge: «Os Cornelii Bocchi Tróia e Salacia», en CARDOSO, João & ALMAGRO-GORBEA, Martín, [coord.], *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS. Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*. Lisboa-Madrid, 2011, pp. 323-347.
- ANGELIS, Francesco: «Playful Workers. The Cupid Frieze in the Casa dei Vettii», en POEHLER, Eric; FLORH, Miko & COLE, Kevin, [coord.], *Pompeii. Art, Industry and Infrastructure*, Oxford, 2011, pp. 63-73.
- BOLILA, Catarina: «A Terra Sigillata de tipo itálico da Praça da Figueira (Lisboa)». (Tesis inédita), FCSH da UNL, 2011.
- BUSTAMANTE ÁLVAREZ, Macarena: «El Comercio de Terra Sigillata alto imperial en el Círculo del Estrecho. Balance historiográfico y líneas de investigación», Oxford, [BAR S2148], 2010.
- CHASE, George: *The Loeb Collection of Arretine Pottery*, New York, 1908.
- CHASE, George: *Catalogue of Arretine Pottery*, Cambridge, 1916.
- DRAGENDORFF, Hanz; WATZINGER, Carl: *Arretinishce Relief Keramik mit Beschreibung der Sammlung in Tübingen*, Reutlingen, 1948.
- ENCARNAÇÃO, José d': «Cornelii Bocchi de Olisipo, Scallabis e Salacia», en CARDOSO, João & ALMAGRO-GORBEA, Martín, [coord.], *LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS. Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*. Lisboa-Madrid, pp. 189-201, 2011.
- ENCARNAÇÃO, José d': «416, Placa Votiva de Salacia, Ficheiro Epigráfico (Suplemento de «Conimbriga»», 93 (2012), Inscrições 416-419.
- FARIA, João: *Alcácer do Sal ao tempo dos romanos*, Lisboa, 2002.
- FARIA, João: *Contenção e Segurança de Taludes do castelo de Alcácer do Sal. Acompanhamento e sondagens arqueológicas (2003)*. Relatório final entregue ao Instituto Português de Arqueologia (policopiado), 2003.
- FARIA, João; FERREIRA, Marisol; DIOGO, António Dias: «Marcas de terra sigillata de Alcácer do Sal», *Conimbriga*, XXVI (1987), pp. 61-76.
- FERRARI, Anna: *Dizionario de Mitologia Greca e Latina*, Turim, 1999.
- FERRER DIAS, Luísa: «Marcas de terra sigillata do castelo de Alcácer do Sal», *Setúbal Arqueológica*, IV (1978), pp. 145-153.
- GENIN, Martine: «Les sigillées italiques et gauloises», en GOUDINEAU, Christian & BRENTCHALOFF, Daniel: *Le camp de la Flotte d'Ágrrippa à Fréjus: Les fouilles du quartier de Villeneuve (1979-1981)*, Paris, 2009.
- GOMES, Nuno, *Terra Sigillata Itálica Decorada – Escavações da Praça da Figueira (1999-2001)*, (Tesis, inédita) FCSH da UNL, 2002.
- HAYES, John: *The Athenian Agora. Roman Pottery: Fine-Ware Imports*, Princeton, N.J., 2008.
- HÖLSCHER, Tonio: «Rilievi provinienti da monumenti statali del tempo dei Flavi», en COARELLI, Filippo [a cura], *Divus Vespasianvs. Il bimillenario dei Flavi*, Milano, 2009.

- JEREZ LINDE, José: «La terra sigillata itálica del Museo Nacional de Arte Romano de Mérida». *Cuadernos Emeritenses*, 29, Mérida, 2005.
- KLUMBACH, Hans: «Materialien zur P. Cornelius» *Jahrbuch des Römisch-Germanischen Zentralmuseums Mainz*, Teil 2, 22 (1977), pp.47-61.
- MARABINI MOEVS, Maria Teresa: «New Evidence for an Absolute Chronology of Decorated Late Italian Sigillata», *American Journal of Archaeology*, 84 (1980), pp. 319-327.
- MARABINI MOEVS, Maria Teresa: *Cosa. The Italian Sigillata*. Michigan, 2006.
- MEDRI, Maura: *Terra sigillata tardo italica decorata*. Roma, 1992.
- MORAIS, Rui: «Importações de cerâmicas finas em Bracara Augusta. Braga: Da fundação até à Época Flávia», *Cadernos de Arqueologia*, 14/15 (1997-1998), pp. 47-135.
- MORAIS, Rui: *Autarcia e Comércio em Bracara Augusta*, (Tesis doctoral), UM, 2005.
- MORAIS, Rui; BERNARDES, João: «Cornelius L. F. Bocchus e a economia da Lusitania.», en CARDOSO, João & ALMAGRO-GORBEA, Martín [coord.], *LUCIUS CORNELIUS BOCCCHUS. Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*, Lisboa-Madrid, 2011, pp. 123-131.
- NOCERA, Daira: «Un contesto ceramico dall'ambiente 3 del foro di Nerva», en CECI, Monica [coord.], *Contesti ceramici dai Fori Imperiali*, [BAR S2455], Oxford, 2013, pp. 75-85.
- OXÉ, August: «Arretinische Reliefgefäße vom Rhein», *Materialien zur Römisch-Germanischen Keramik*, 5, Frankfurt, 1933.
- OXÉ, August; COMFORT, Howard: *Corpus Vasorum Arretinorum. A Catalogue of the Signatures, Shapes and Chronology of Italian Sigillata*. Bonn, 1968.
- OXÉ, August; COMFORT, Howard; KENRICK, Philip = OCK: *Corpus Vasorum Arretinorum. A Catalogue of the Signatures, Shapes and Chronology of Italian Sigillata, Second Edition*, Bonn, 2000.
- PEREIRA, Maria Helena: «Cultura grega», *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, 1979, pp. 57-72.
- PIMENTA, João; SEPÚLVEDA, Eurico & FERREIRA, Marisol: «Acerca da Dinâmica Económica do Porto de URBS IMPERATORIA SALACIA», *Cira-Arqueologia*, IV (2015), pp.151-170.
- PORTEN PALANGE, Francesca: *La ceramica aretina a rilievo nell'Antiquarium del Museo Nazionale in Roma*. Florença, 1966.
- PORTEN PALANGE, Francesca: *Katalog der Punzenmotive in der arretinischen Reliefkeramik.. Mainz*, 2004.
- PORTEN PALANGE, Francesca: *Die Werkstätten der arretinischen Reliefkeramik*. Mainz, 2009.
- RINALDI, Adele: «Contesti ceramici del foro di Nerva dagli ambienti 1 e 2. I vasi decorati a matrice in Terra Sigillata italica e le anfore», en CECI, Monica, *Contesti ceramici dai Fori Imperiali*, [BAR S2455]. Oxford, 2013, pp. 61-73.
- RODRIGUEZ MARTIN, Germán; JEREZ LINDE, José: «Terra Sigillata Itálica-padana procedente de la villa romana de Torre Águila (Barbaño, Badajoz)», *Revista de Estudios Extremeños*, LI, II (1995), pp. 345- 362.
- SANGRISO, Paolo: «I Rasini», en MENCHELLI, Simonetta, & PASQUINUCCI Marinella. *Territorio e produzioni ceramiche. Paesaggi, economia e società in età romana*, Pisa, *Instrumenta*, 2, 2006, pp. 225-232.
- SEPÚLVEDA, Eurico: «Terra sigillata tardo-itálica (padana) proveniente de Tróia de Setúbal», *Al madan*, II série, 5, (1996), pp. 13-17.
- SEPÚLVEDA, Eurico: «Os Murrii. Oleiros tardo-itálicos», *Musa*, I (2004), pp. 123-136.
- SEPÚLVEDA, Eurico; FERNANDES, Lúcia: «Um cálice em terra sigillata de tipo itálico encontrado na zona ribeirinha de Lisboa», *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 15 (2012), pp. 139-154.
- SEPÚLVEDA, Eurico; FERNANDES, Lúcia: «Teatro Romano de Felicitas Iulia Olisipo: la sigillata de tipo itálico decorada proveniente de las campañas arqueológicas de 2005-2006»,

- en *Actas del I Congreso de la SECAH*, (Cádiz) 3-4 de Marzo de 2011, Cádiz, en BERNAL, Dario; BUSTAMANTE ÀLVAREZ, Macarena; JUAN, Luis; DIÁZ J.; SÁES, A. M. [coord.], Cádiz, II, 2013, pp. 59-73.
- SEPÚLVEDA, Eurico; MATA, Vanessa; FERREIRA, Marisol: «O Espólio da encosta do Lado Ocidental do Castelo de Alcácer do Sal (LOCAS), Alentejo, Portugal: A *terra sigillata* de tipo itálico decorada e marcas de oleiro – II (Um projecto de João Carlos Faria)», *Espacio, Tiempo y Forma*, Serie II, 26 (2013), pp. 371-409.
- SILVA, Rodrigo; NOZES, Cristina; MIRANDA, Pedro: «O contexto [9033] da Praça da Figueira e a circulação de produtos cerâmicos em Olisipo», *Estudos e relatórios de Arqueologia Tagana*, 2, (2006/2015), pp. 1-16.
- SOARES, Joaquina: «Nótula sobre a cerâmica campaniense do castelo de Alcácer do Sal», *Setúbal Arqueológica*, IV (1978), pp. 133-143.
- STENICO, Arturo: *La ceramica aretina. I Museo archeologico di Arezzo. Rasinius I. Varese/ Milano*, 1996.
- SUTHERLAND, Carol: «From 31 BC to AD 69», *The ROMAN Imperial Coinage*, I. Londres, 1984, plate 19 e 21, n.ºs 130, 491; plate 28, n.º 466
- TELLA, Caterina: *La Terra Sigillata Tardo-Italica Decorata del Museo Nazionale Romano*. Roma, 1996.
- TROSO, Cristina: *Il ceramista aretino Publius Cornelius. La produzione decorata a rilievo*. Pavia, 1991.
- VANNINI, Angela: «Matrici di ceramica aretina decorate», *Le Ceramiche*, 2, 1988.
- VIEGAS, Catarina: «A terra sigillata da Alcáçova de Santarém. Cerâmica, economia e comércio». *Trabalhos de Arqueologia*, 26, Lisboa, 2002.
- VIEGAS, Catarina: «A ocupação romana do Algarve: Estudo do povoamento e economia do Algarve central e oriental no período romano», *Estudos & Memórias* 3, Lisboa, UNIARQ, 2011.
- VIEGAS, Catarina: «Terra sigillata imports in *Salacia* (Alcácer do Sal - Portugal)», *Rei Cretariae Romanae Fautores Acta* 43, 2014.



ESPACIO, TIEMPO Y FORMA

UNED

SERIE I PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA
REVISTA DE LA FACULTAD DE GEOGRAFÍA E HISTORIA

Artículos · Articles

13 MARIO LÓPEZ RECIO, JAVIER BAENA PREYSLER & PABLO SILVA BARROSO

La tradición tecnológica achelense en la cuenca media del río Tajo · The Acheulian Technological Tradition in the Middle Basin of the Tagus River

49 JAVIER JIMÉNEZ ÁVILA

Un conjunto de arreos de bronce de la colección Juan Cabré: aportaciones al estudio del atalaje ecuestre en la Protohistoria Ibérica · A Set of Bronze Horse Bits in the Juan Cabré Museum: A Contribution to the Study of Equestrian Harness in Iberian Iron Age

75 JULIO C. RUIZ

Los retratos imperiales de *Tarraco*: notas sobre talleres y técnicas de producción · Imperial Portraits from *Tarraco*: Some Remarks on Workshops and Production Techniques

101 EURICO DE SEPÚLVEDA, CATARINA BOLILA & MARISOL FERREIRA

Terra Sigillata de tipo itálico decorada, proveniente do *Ager Salaciensis* (Alcácer Do Sal, Portugal) · Decorated Italian Samian Ware Found at the *Ager Salaciensis* (Alcácer Do Sal, Portugal)

129 SERGIO VIDAL ÁLVAREZ, MARIE-CLAIRE SAVIN & CAROLE BIRON

«*Opus artificum universa*» estudio colorimétrico de la escultura románica en mármol del Museo Arqueológico Nacional: ejemplos de Galicia y León · «*Opus Artificum Universa*» Colorimetric Study of the Marble Romanesque Sculpture in the Museo Arqueológico Nacional: Examples from Galicia and León

Reseñas · Book Review

149 CARMEN FERNÁNDEZ OCHOA

HIDALGO PRIETO, Rafael (Coord.): *Las Villas Romanas de la Bética*, vol. I y II, Ed. Universidad de Granada (ISBN: 978-84-338-6107-8), Universidad de Córdoba (ISBN: 978-84-9927-325-9), Universidad Pablo de Olavide (ISBN: 978-84-617-7532-3), Universidad de Sevilla (ISBN: 978-84-472-1861-5), Universidad de Málaga (ISBN: 978-84-9747-8298), Sevilla, 2016, 823 pgs.

153 CARMEN GUIRAL PELEGRÍN

DUBOIS, Y.: *Ornementation et discours architectural de la villa romaine d'Orbe Boscéaz*. Cahiers d'archéologie romande, 163, URBA II/1), Lausanne, 2016. 3 volúmenes. ISBN: 972-288028-163-2; ISSN: 1021-1713.199.

155 MARTA PAVÍA PAGE

ACERO PÉREZ, Jesús: *La gestión de los residuos en Augusta Emerita. Siglos I a.C.- VII d.C.* Madrid: Anejos de AEspA LXXXII, 2018. 437 pp. ISBN: 978-84-0010329-3.

159 OLIVA RODRÍGUEZ GUTIÉRREZ

GUTIÉRREZ GARCÍA-M., A. y Rouillard, P. (eds.) (2018): *Lapidum natura restat. Canteras antiguas de la Península ibérica en su contexto (cronología, técnicas y organización de la explotación)*, Institut Català d'Arqueologia Clàssica / Casa de Velázquez, Tarragona / Madrid, Serie Documenta, ISBN: 978-84-946298-3-9 / 978-84-9096-170-4.

